



FEVEREIRO 2017

# CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

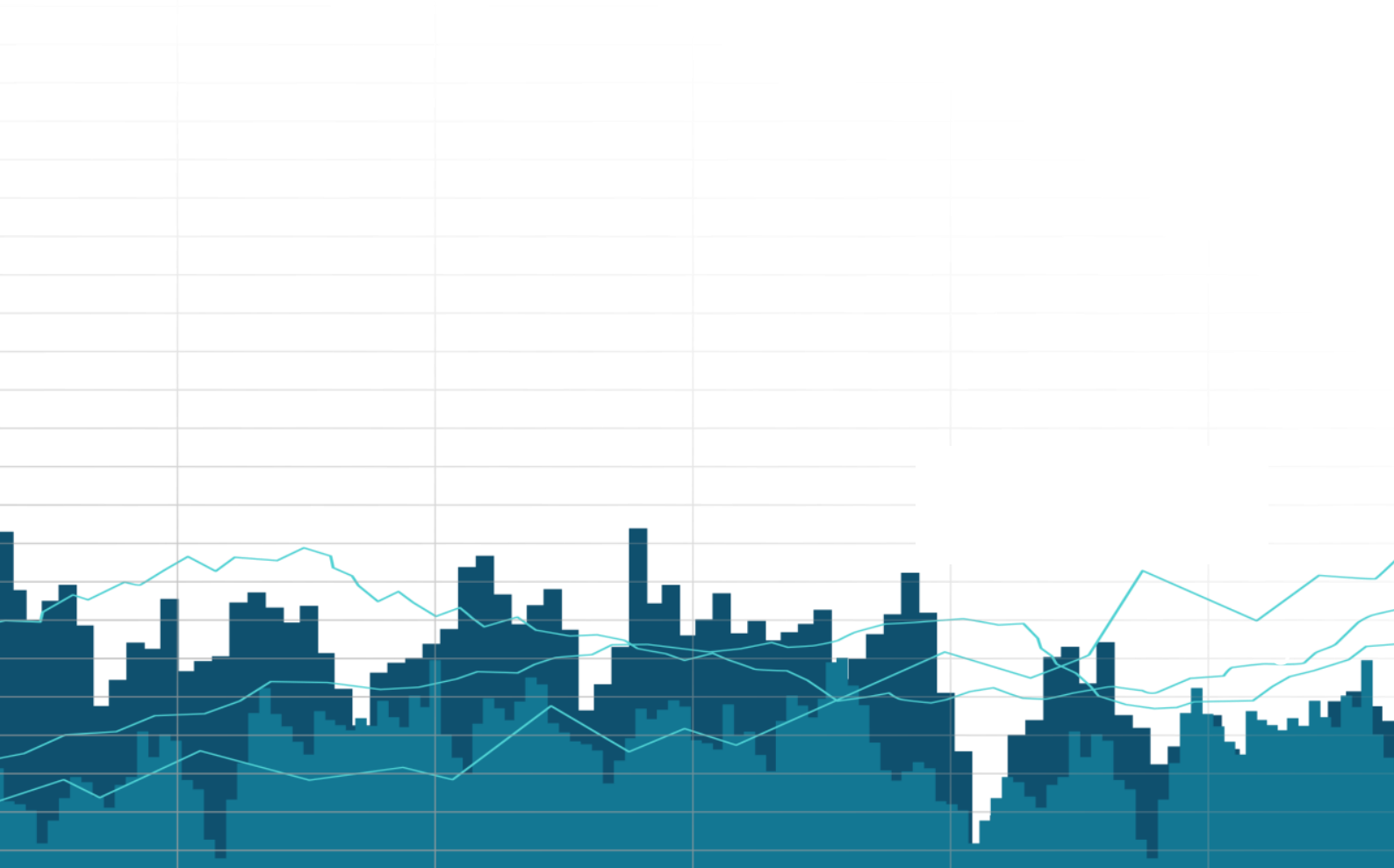




# Sumário

---

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura .....	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP .....	7
3. Análise macroeconômica .....	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	20
4.5. Reservas .....	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões .....	24



## Mensagem do Presidente

### Evolução do principal produto sinaliza bom período para setor de seguros

As especulações de que 2017 seria o ano da retomada do crescimento da economia brasileira e, a reboque, do setor de seguros, começam a se concretizar. A produção de veículos no País, nos meses de janeiro e fevereiro, cresceu 28%, quando comparada ao mesmo período do ano passado, de acordo com os números da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Esse aspecto contribuiu diretamente para o aumento do faturamento do seguro do ramo automóvel, que foi de 8%, quando avaliada a evolução do valor de janeiro de 2016 para o de janeiro de 2017, segundo os dados publicados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Os números são mais relevantes se considerarmos que o ramo de automóvel corresponde a 60% da produção de todo o mercado de seguros e ainda é o principal produto para os corretores de seguros.

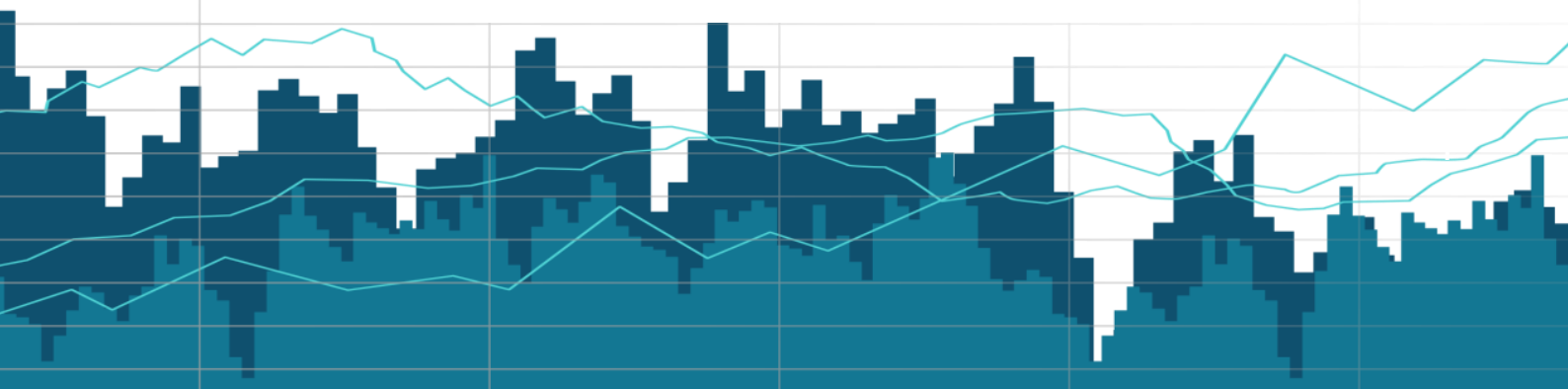
Nesse primeiro mês de 2017, outros segmentos de seguros tiveram uma evolução positiva, como seguro de pessoas, com uma variação acima de 10%. No total, todo setor de seguros cresceu 10%, também quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Pode ser cedo, mas os números indicam consistência ao otimismo na retomada do crescimento do setor de seguros. Vamos trabalhar ainda mais para corresponder e superar essa expectativa.

Forte abraço e boa leitura!



**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP



# Objetivo

---

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

## Automóvel, sem DPVAT, cresce 8% em janeiro

Comparado ao ano passado, podemos dizer que 2017 começou mais favorável para o setor de seguros. No saldo acumulado dos dois primeiros meses desse ano, a produção de veículos no País cresceu 28%, quando comparada ao mesmo período do ano passado.

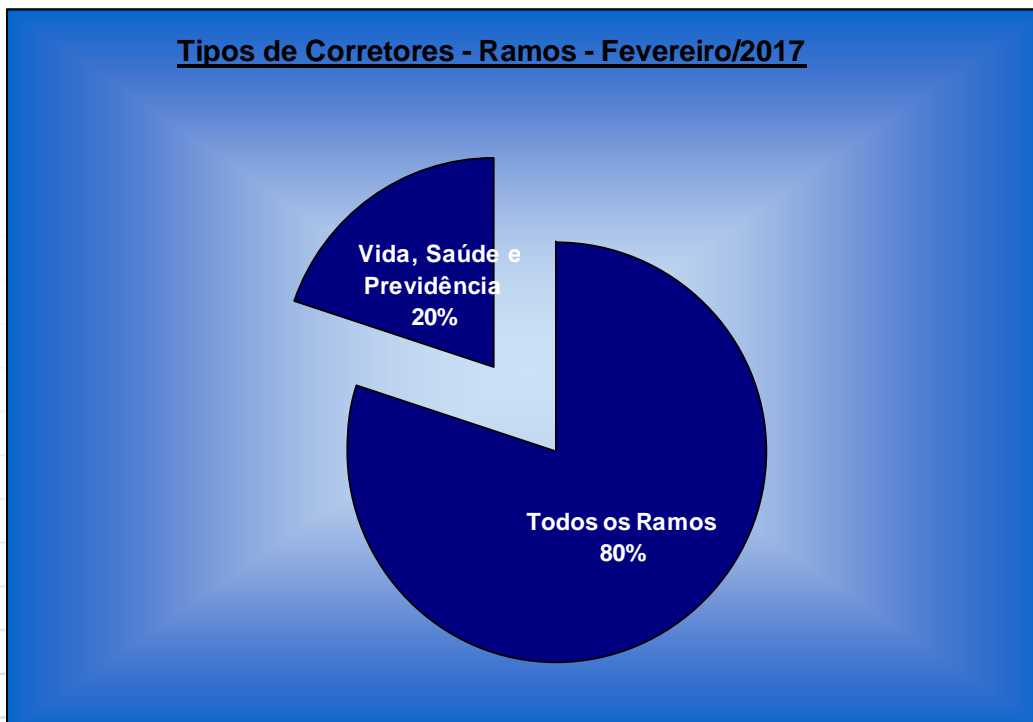
Esse aspecto foi um fator relevante no aumento do faturamento do seguro do ramo automóvel, que foi de 8%, quando comparamos a evolução do valor de janeiro de 2016 para o de janeiro de 2017. Desse número, excluimos o montante do seguro obrigatório DPVAT, pois haverá uma queda expressiva do segmento nesse ano, pelo ajuste negativo da tarifa, decretado no final do ano passado.

Em janeiro, outros segmentos de seguros também tiveram uma evolução positiva, como seguro de pessoas, com uma variação acima de 10%. No total, todo setor de seguros cresceu 10%, também quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

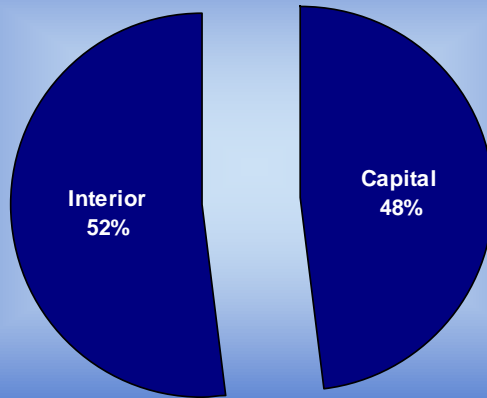
É claro que os dados de um mês ainda não são suficientes para definir uma tendência para o ano inteiro. De qualquer maneira, é uma notícia positiva. Vamos esperar que esse cenário permaneça.

## 2. Estatísticas dos Corretores de SP

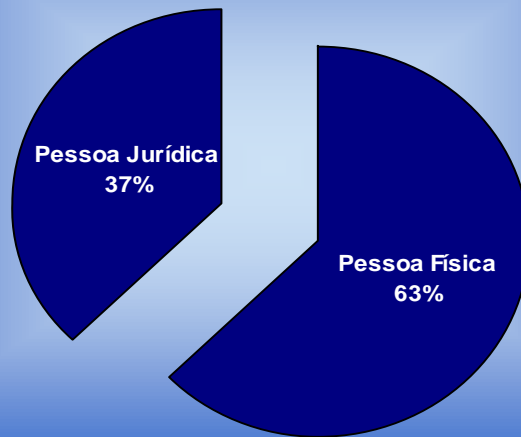
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015, 2016 e 2017.



Tipos de Corretores - Localização - Fevereiro/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Fevereiro/2017





Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)  
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	dez/15	dez/16	Var. %
Todos os Ramos	30,5	32,3	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,6	8,0	6%
<b>Total</b>	<b>38,0</b>	<b>40,3</b>	<b>6%</b>
Quantidade (mil)	dez/15	dez/16	Var. %
Capital	18,4	19,5	6%
Interior	19,6	20,9	7%
<b>Total</b>	<b>38,0</b>	<b>40,3</b>	<b>6%</b>
Quantidade (mil)	dez/15	dez/16	Var. %
Pessoa Física	23,9	25,2	6%
Pessoa Jurídica	14,2	15,1	7%
<b>Total</b>	<b>38,0</b>	<b>40,3</b>	<b>6%</b>

- A evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em fevereiro de 2017, esse número já está em 40,6 mil. Em média, temos dois mil novos corretoras ou corretores por ano, com uma taxa média de crescimento de 6%.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

### 3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 2](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 3](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
IGP-M	0,16%	-0,03%	0,54%	0,64%	0,08%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1900	3,3873	3,2497	3,1510	3,1133
Veículos Produção (mil)	175,7	216,3	199,9	174,7	200,4
Veículos Licenciados (mil)	159,0	178,2	204,3	147,2	135,7
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	97,3	98,9	99,1	95,7	95,6
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	86,6	87,0	84,8	89,0	87,8

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

**TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ FEVEREIRO**

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	2,44%	0,72%	-71%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	4,0035	3,1133	-22%
Veículos Produção (mil)	292,9	375,1	28%
Veículos Licenciados (mil)	302,1	282,9	-6%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	80,6	95,6	19%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	74,7	87,8	18%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

Indicadores	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
IPCA em 2017	5,00%	4,93%	4,87%	4,50%	4,36%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,40	3,40	3,48	3,50	3,30
Var. PIB em 2017 (%)	1,21%	0,98%	0,50%	0,50%	0,48%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

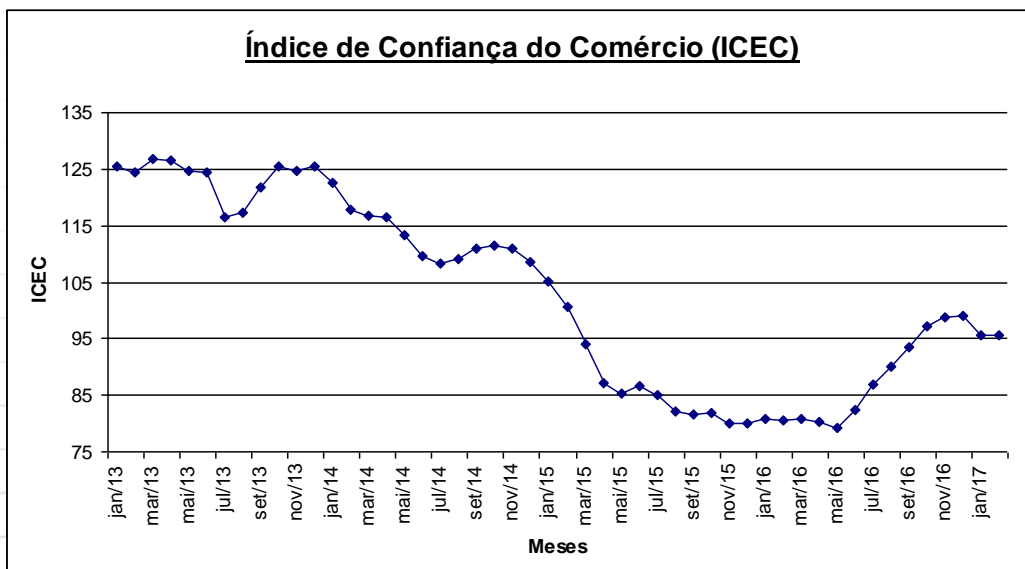
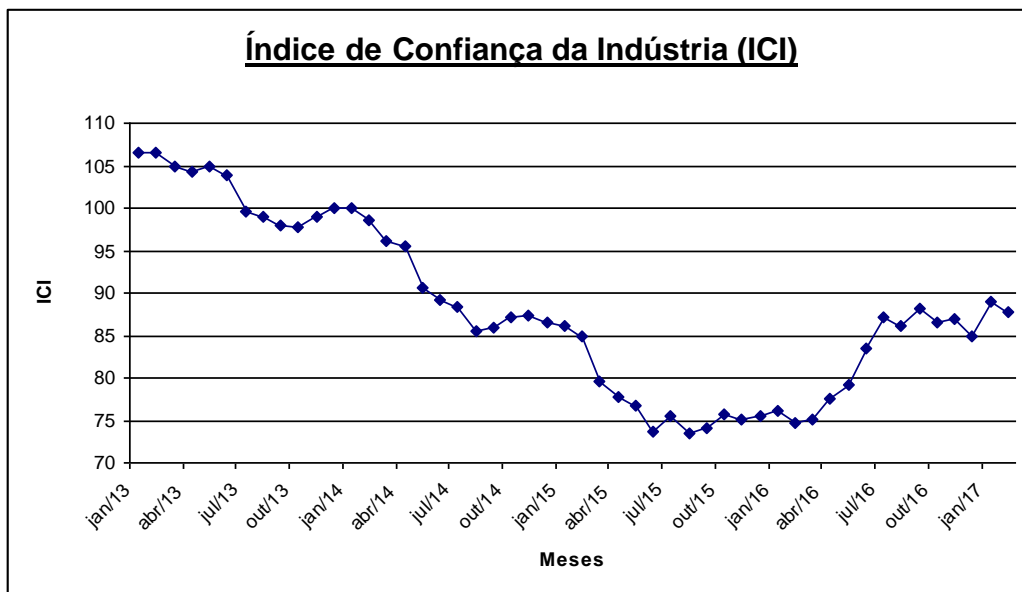
**TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE FEVEREIRO**

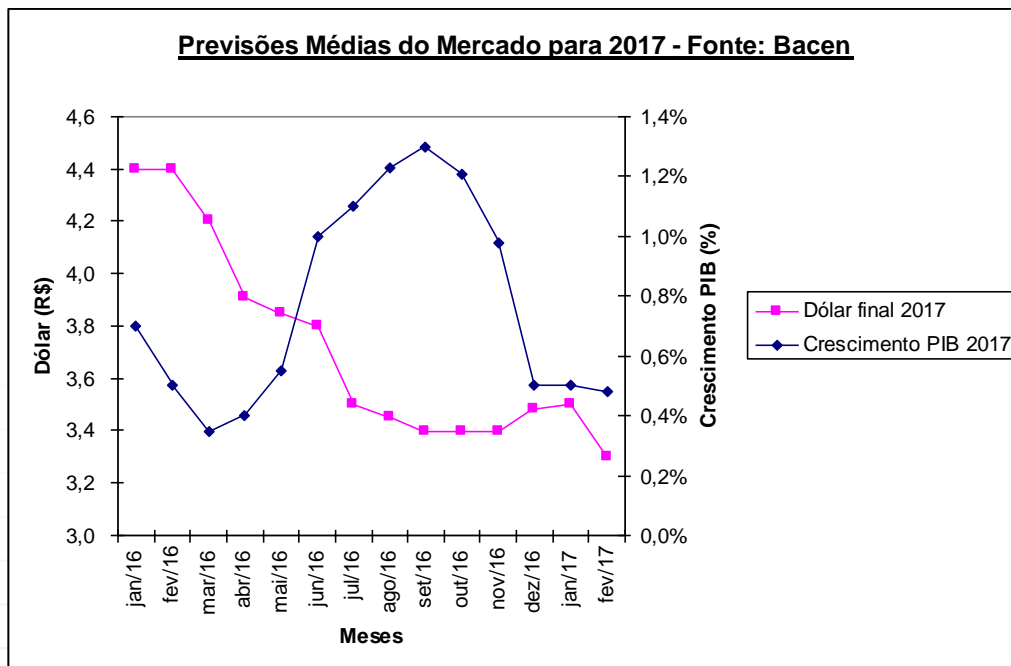
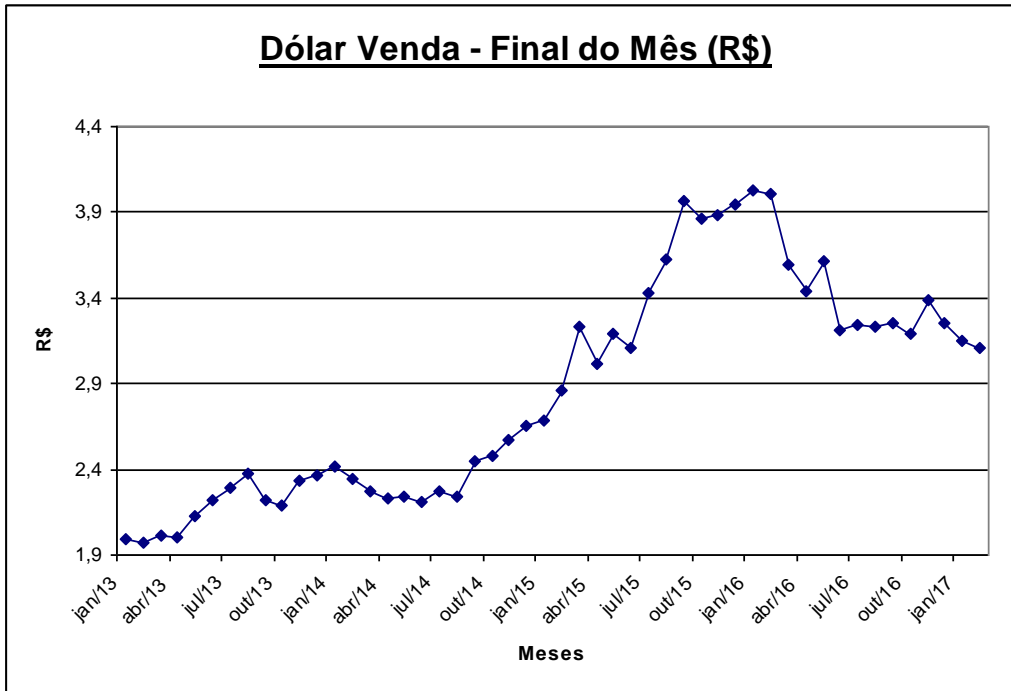
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	6,00%	4,36%	-27%
Dólar em final de 2017 (R\$)	4,40	3,30	-25%
Var. PIB em 2017 (%)	0,50%	0,48%	-4%

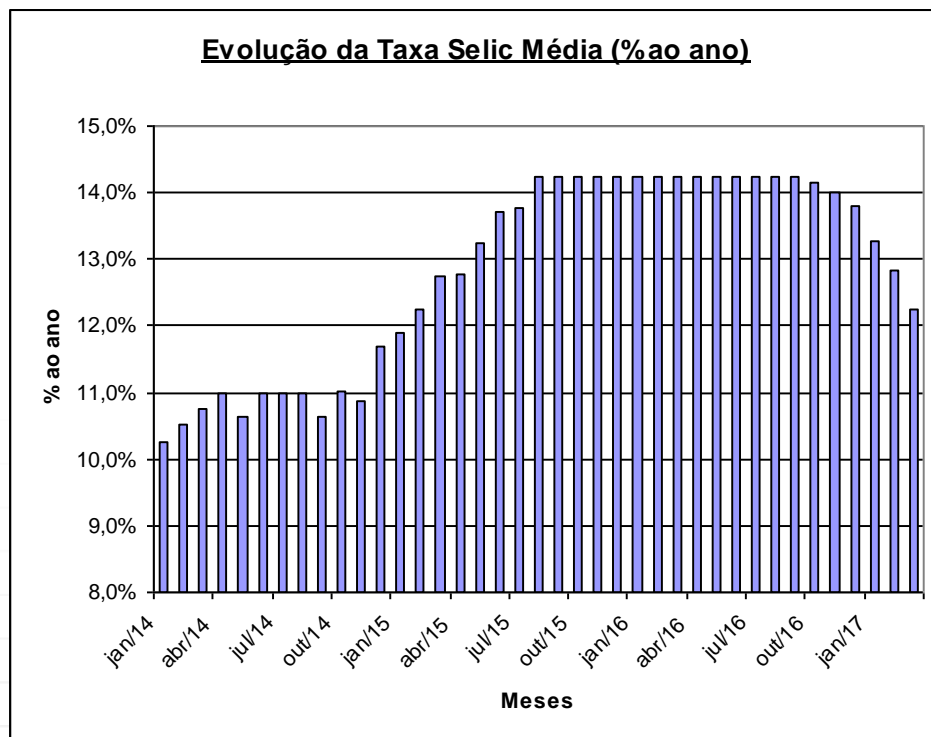
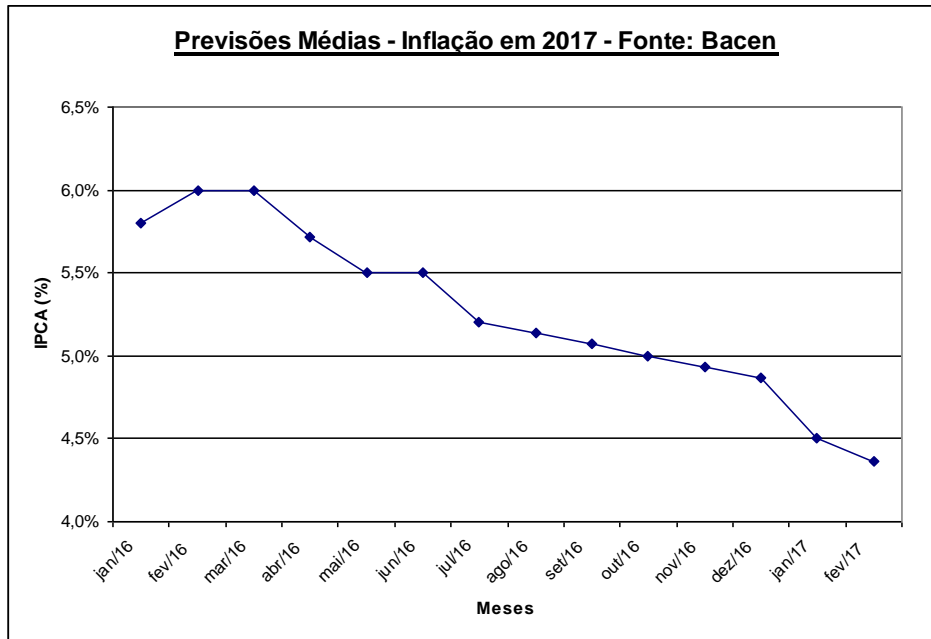
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Em 2017, as previsões atuais sinalizam uma inflação de 4,5%, um crescimento econômico de 0,5% e um dólar em dezembro de R\$ 3,50, se realizados, são números bem melhores. A confiança de diversos setores também está mais positiva, em termos de indicadores financeiros, o cenário de 2017 está mais favorável.

## 4. Análise do setor de seguros

### 4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
Receita de Seguros (1)	7,884	7,645	8,118	9,364	8,498
Receita VGBL + Previdência	7,610	9,048	11,448	16,752	9,631
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,494	16,693	19,566	26,116	18,129

(1) Sem saúde

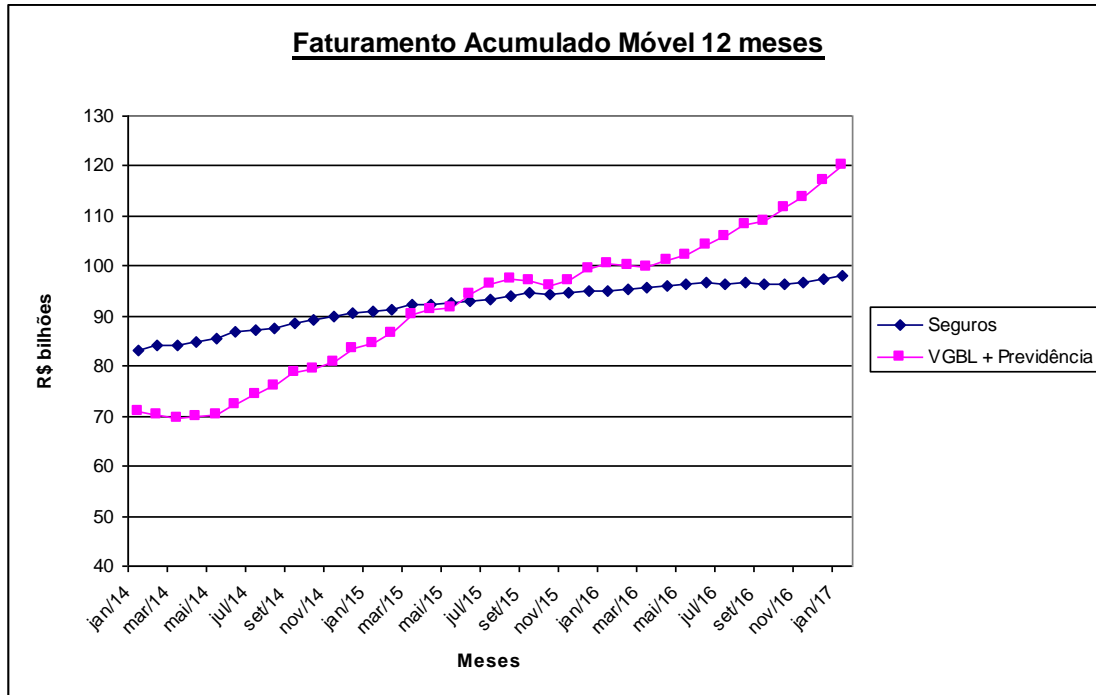
**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JANEIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Seguros (1)	7,7	8,5	10%
Receita VGBL + Previdência	6,5	9,6	48%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	14,2	18,1	28%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 10% de janeiro de 2016 para janeiro de 2017. Como comparação, em todo ano de 2016, esse mesmo número foi de 2% e, em 2015, 5% também positivo. Naturalmente, ainda não é possível fazer previsões mais substanciais em apenas um mês. De qualquer, maneira, esses resultados podem ser destacados como promissores. Já nos produtos do tipo VGBL, a variação acumulada desse produto continua bastante elevada, mas, tal como no caso anterior, mais números serão necessários, para configurar um cenário mais preciso nesse exercício.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último.





## 4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas<sup>1</sup> e ramos elementares<sup>2</sup>.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
Receita de Pessoas	2,547	2,484	2,699	3,090	2,550
Receita de RE	5,337	5,161	5,419	6,274	5,948
Receita de Seguros	7,884	7,645	8,118	9,364	8,498

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JANEIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Pessoas	2,1	2,6	20%
Receita de RE	5,6	5,9	6%
Receita de Seguros	7,7	8,5	10%

Em 2016, a variação acumulada total de receita do setor de seguros foi de mais 2%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas tiveram um melhor comportamento, uma variação de 4%. Já no primeiro mês de 2017, comparando ao mesmo período de 2016, os valores estão bem melhores.

<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

<sup>2</sup> Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

### 4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
Resseguro Local	0,548	0,703	0,521	0,694	n.d.
Capitalização	1,857	1,633	1,839	2,114	1,636

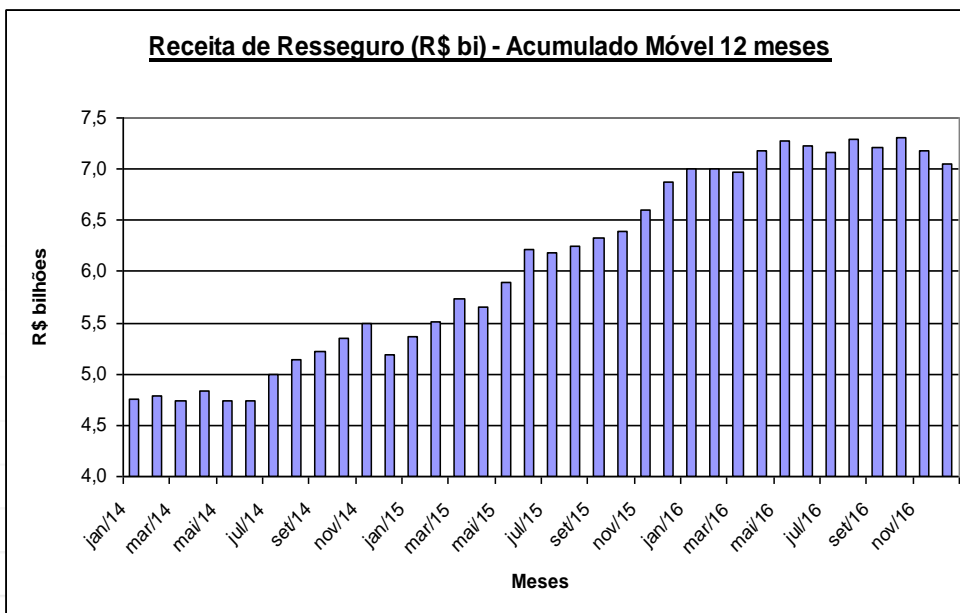
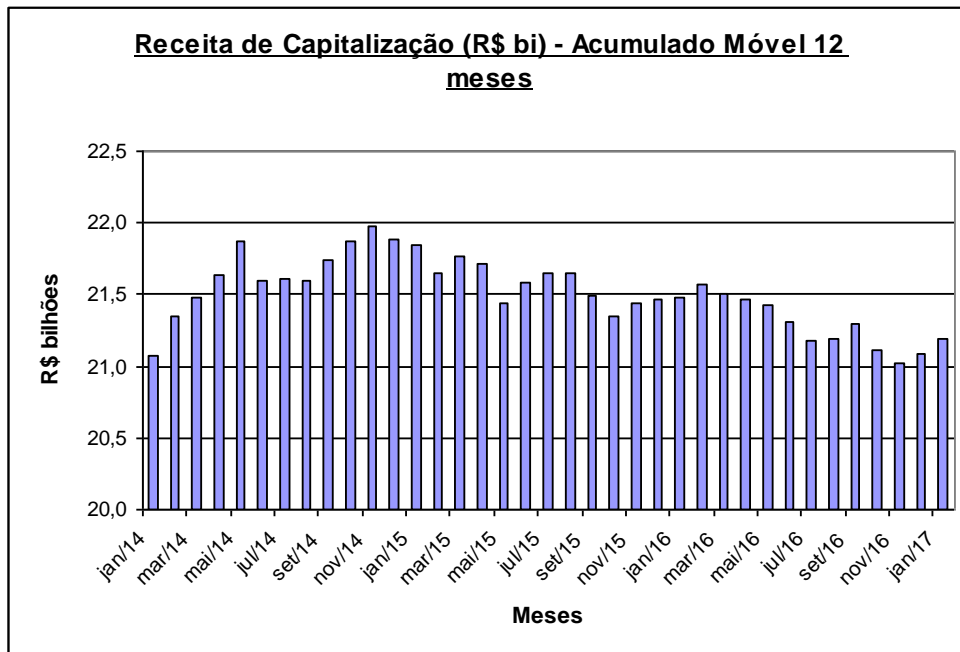
**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JANEIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Resseguro Local	0,649	n.d.	n.d.
Receita de Capitalização	1,5	1,6	7%

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Em 2016, houve inclusive queda no faturamento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

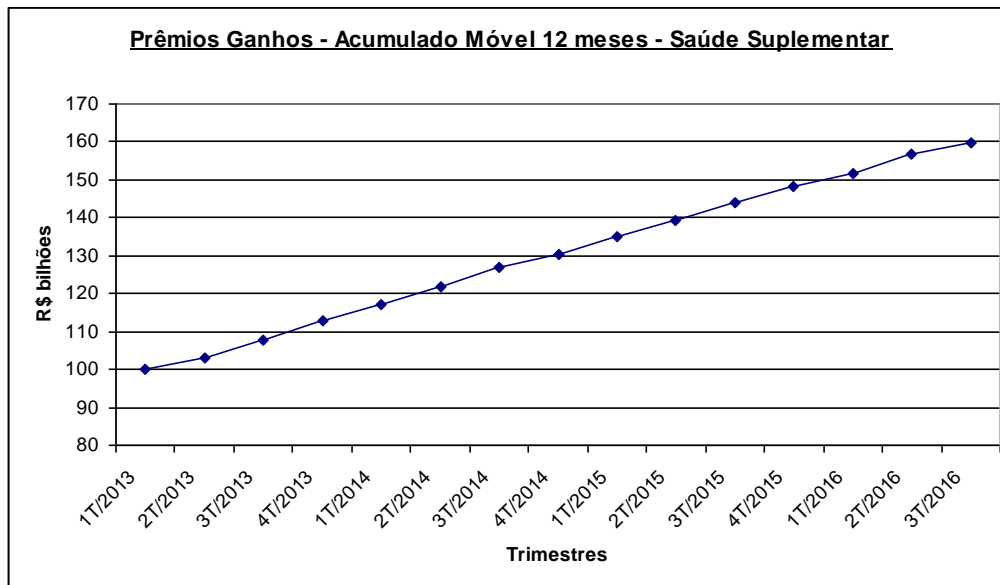
Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



#### 4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2016. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico, quando comparadas ao setor de seguros.



Em termos de crescimento, a evolução tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

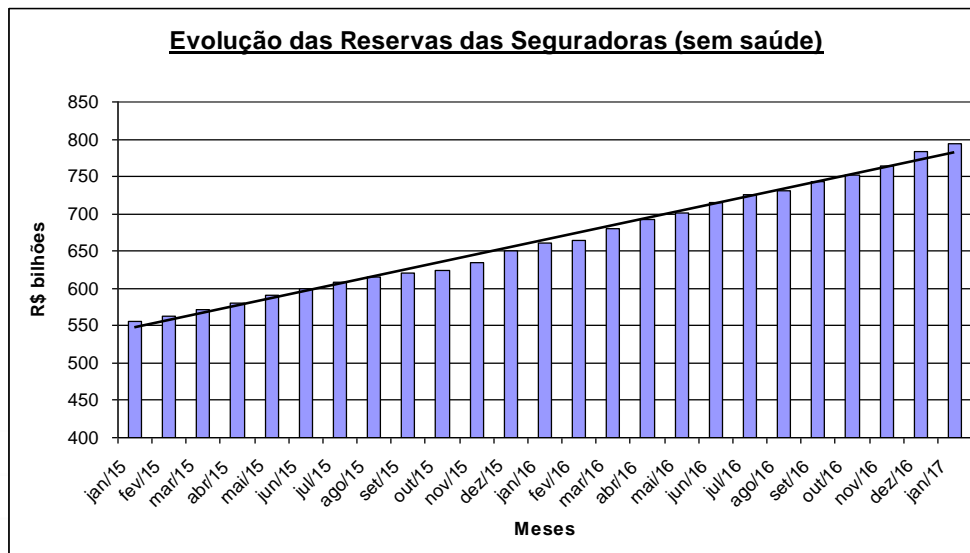
## 4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

**TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
Seguro	714	723	734	753	765
Capitalização	30	30	30	30	29
Total das Reservas	744	753	764	783	794

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação 20% no exercício. No primeiro mês de 2017, quase chegou a R\$ 800 bilhões.

## 4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

**TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>20,2</b>	<b>17%</b>
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
<b>Total</b>	<b>82,1</b>	<b>85,5</b>	<b>4%</b>

**TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>22,3</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
<b>Total</b>	<b>85,5</b>	<b>81,5</b>	<b>-5%</b>

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>20,4</b>	<b>-8%</b>
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>81,5</b>	<b>91,7</b>	<b>12%</b>

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Na análise de 2016, porém, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido baixou 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JANEIRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	1,7	1,6	-8%
Resseguro	n.d.	n.d.	n.d.
Capitalização	0,2	0,2	-3%
<b>Total</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>-7%</b>
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	69,9	83,3	19%
Resseguro	n.d.	n.d.	n.d.
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>73,4</b>	<b>86,9</b>	<b>18%</b>

Nos primeiros números de 2017, a evolução do lucro ainda não está vantajosa. Entretanto, caso se confirme o aumento de receita do setor, essa trajetória irá melhorar.

## 5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros<sup>3</sup>. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 16 – ESTIMATIVAS PARA 2017  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016e	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	104	5%	2%	7%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	163,0	181	14%	10%	11%
<b>Seguros e Saúde Supl.</b>	<b>221,1</b>	<b>243,3</b>	<b>260,3</b>	<b>285</b>	<b>10%</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	140	19%	18%	20%
<b>Total do Segmento</b>	<b>304,4</b>	<b>342,7</b>	<b>377,3</b>	<b>425</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>	<b>13%</b>
Capitalização	21,9	21,4	20,3	22	-2%	-5%	6%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	8%
<b>Total dos setores</b>	<b>331,5</b>	<b>370,6</b>	<b>404,8</b>	<b>455</b>	<b>12%</b>	<b>9%</b>	<b>12%</b>
Reservas em dez	2014	2015	2016e	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
<b>Total</b>	<b>550,0</b>	<b>650,0</b>	<b>782</b>	<b>931</b>	<b>18%</b>	<b>20%</b>	<b>19%</b>

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, de mais 7%. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa é ainda melhor, positivo 10% nesse ano. Já os produtos VGBL têm puxado a alta do segmento, com taxas próximas (ou mesmo acima) de 20% ao ano.

<sup>3</sup> Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)



REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE  
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



Rating de Seguros Consultoria  
[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)